



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

9 JUNHO – FERIADO MUNICIPAL

Discurso do Presidente da Câmara Municipal de Montalegre

- 2014 -

Exmo. Senhor Presidente da Assembleia Municipal

Senhores Presidentes de Juntas de Freguesia

Senhores membros da Assembleia Municipal

Autoridades Cívicas e Religiosas

Homenageados

Minhas Senhoras e Meus Senhores

Estivemos aqui neste salão nobre reunidos há sensivelmente mês e meio para em espírito de unidade celebrarmos o 40.º aniversário do 25 de Abril.

Cá voltamos hoje para com igual espírito celebrarmos condignamente o feriado municipal, o dia em que outros nos reconheceram a força coletiva suficiente para traçarmos o nosso destino e agarrarmos o nosso futuro.

Há 771 anos em carta de foral de D. Afonso III foi reconhecido ao nobre povo de que somos herdeiros o querer e a capacidade para sermos autónomos e através dessa carta de alforria organizarmos administrativamente o território, criarmos baluartes de defesa do mesmo e torná-lo apetecido à fixação das pessoas a quem incumbia a dinamização da economia e o conseqüente pagamento de tributo ao rei.

Ao longo desses 700 anos tivemos altos e baixos, momentos de engrandecimento e de depressão, de crença e desespero, de fé e de desesperança como, infelizmente, é o que hoje estamos a viver, e que com mais ou menos esforço conseguimos sempre superar.

Entrincheirados nos castros, depois de séculos a fio de vida nómada, errante, fez o Homo Barrosanis um percurso difícil em que as guerras constantes foram trocadas pela paz e em que o instinto de sobrevivência foi progressivamente substituído pela institucionalização das regras que fizeram de nós um povo moderno, com identidade, e preche de história.

Somos pois herdeiros ou continuadores desses heróis de antanho que lutaram para que a terra Barrosã fosse o que ao nosso primeiro olhar foi dado ver:

Uma terra densamente povoada, organizada territorial e administrativamente e com uma economia que, à data e da forma como era feita, era de absoluta escavidão e subsistência.

Muito diferente daquilo que hoje é, mas já com um potencial superior ao permitido pelo trabalho exclusivamente braçal a que os nossos pais estiveram sujeitos e que nestas últimas décadas deitámos a perder.

Ora neste percurso de centenas de anos e quando nos olhamos uns aos outros, sentimos que também fomos atores / construtores daquilo que hoje somos.

Cada um à sua maneira. Uns mais que os outros.

Dentre esses estão os autarcas de freguesia que hoje aqui homenageamos e que são lídimos representantes do nobre povo Barrosão.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Cada um de vós, com o jeito e capacidades próprias a cada ser, soubestes estar à altura da exigência e dignidade do cargo em que fostes investidos.

Pela proximidade às pessoas que vos elegeram fostes os primeiros a ter que aguentar com a insatisfação e poder reivindicativo que anos a fio de vida democrática institucionalizaram nas relações sociais e políticas.

A tudo e todos fostes dando solução e ouvidos, quando os meios colocados à V. disposição eram na verdade exíguos, para não dizer ridículos.

O muito que de todos vós se exige foi e é, indiscutivelmente, superior às condições dadas.

E se há uns anos atrás as condições eram difíceis, hoje não são nada melhores.

Pelo contrário.

Basta dar uma olhada na Lei 75/2013 para vermos o desrespeito que à condição de autarca de freguesia acaba de ser dado.

Por ela (Lei) vos são acometidas responsabilidades sem que ninguém se preocupe com os meios que não tendes e que o legislador, malévolo, sabe bem não existirem.

Suprema aberração que a Assembleia da República – a dita casa da democracia ---- acaba de parir não encontra, por certo, paralelo em qualquer outra latitude do planeta.

Maior ofensa e desrespeito pela condição de autarca de base, aquele cujo poder emana do povo – como do povo vem também o poder dos deputados da Nação, que fazem leis, tantas vezes sem sentido e neste caso uma lei humilhante e a quem serve 24h por dia em quase diríamos, absoluta exclusividade, não é possível encontrar em nenhum dos palcos internacionais em que a democracia se faz e apregoa.

Quase só falta responsabilizarem-vos pelo défice da Nação, pela dívida pública assustadora que vai demorar 50 anos a pagar, pelo desemprego que grassa a sociedade portuguesa e castra as aspirações dos mais novos; Quase só falta imputar aos autarcas de freguesia o grau de corrupção que campeia na administração e de que se vão conhecendo a cada passo tristes exemplos e figurantes;

Quase só falta atribuir-vos responsabilidades pela ineficácia da administração pública, pelo mau funcionamento da justiça ou pelas desigualdades sociais que campeiam Portugal abaixo e se agravam de dia para dia.

Não. Não fostes vós que destes o que tínheis e não tínheis, o que sabíeis e o muito que tivestes que aprender, e que tantas vezes sofreis na pele o amargo do desrespeito, da afronta e da ingratidão, não fostes vós, repito, quem desprestigiou o poder local e a democracia.

Não fostes vós que às vossas terras quisestes dar tudo que para elas sonhastes e que contrariedades de toda a espécie fizeram com que tivésseis tantas vezes que abafar em suspiros de desespero, impotência e descrença, não fostes vós, repito, quem pôs o país a sangrar.

O que sonhastes para as Vossas terras e abafastes em suspiros de desespero, impotência e descrença.

Faz assim todo o sentido homenagear os autarcas de freguesia no que, aliás, não tem nada de inédito porquanto em anteriores ocasiões o fizemos a outros porventura aí sentados e a apadrinhar agora esta cerimónia e que viveram situações similares.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Como faz todo o sentido que a mesma aconteça no dia do feriado municipal, o dia em que o nosso concelho é convidado a fazer prova de vida e que não deveria nunca ser confundido como um dia exclusivamente dado ao relax ou ao conforto da cama e do sofá.

Minhas Senhoras

Meus Senhores

Atravessamos hoje um momento extraordinariamente difícil da nossa história com reflexos bem nefastos e visíveis em todos os sectores e extratos da sociedade, e com forte incidência na administração autárquica, aquela a que todos estamos ligados e que hoje abordamos particularmente.

Todos nós estamos lembrados dos cortes nas transferências da Administração Central iniciados em 2011 e que relegaram as finanças do nosso município para os níveis de há 10 anos.

Mal tínhamos sido eleitos e já novo corte se anunciava com o orçamento de Estado para 2014 e que só à C.M. Montalegre retirava 1.000 por cada dia que passa.

Somos agora confrontados com o anúncio de um corte de 800.000 € decorrentes da aplicação do protocolo assinado há anos com o Ministério da Educação.

E como se tudo isto não bastasse anunciam-nos a afetação de 190.000/ano para o Fundo de Apoio Municipal constituído para salvar as autarquias incumpridoras, e que estão em risco de falência.

E ao jeito de não haver duas sem três eis que temos à nossa frente um Quadro Comunitário novo que se anuncia extraordinariamente seletivo e direcionado maioritariamente para as Universidades e Empresas com o intuito bondoso de dinamizar a economia e criar postos de trabalho mas que experiências anteriormente vividas mostraram à sociedade como tão virtuosas intenções degeneraram na compra de barcos de recreio e carros de luxo para deleite de uns e vergonha de todos nós.

Tudo isto configura o garrote que asfixia e mata o poder local democrático, uma das maiores conquistas de Abril e a que o Governo da Nação se prepara para dar o golpe de misericórdia oculto nas medidas ainda mantidas em segredo no Documento de Estratégia Orçamental apresentado recentemente à troika e que o Presidente da República consente seja resguardado da forma como está a sê-lo.

Caminhamos assim, sem que de tal nos estejamos a dar conta, para a abolição de uma dos mais importantes conquistas de Abril.

O quadro de atuação dos municípios e freguesias apresenta-se assim cada vez mais negro e desconcertante a cada dia que passa.

Fostes vós, os agora homenageados, atores de políticas exigentes em situação de dificuldade extrema.

Soubestes ser dignos das responsabilidades assumidas.

Lutastes e defendestes intransigentemente os direitos e aspirações das populações que representastes.

E fizeste-lo com honradez e elevação.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

E sempre num quadro de grande proximidade e cooperação com a Câmara liderada primeiro pelo Dr. Pires e mais tarde pelo Fernando Rodrigues.

É esse sentido de responsabilidade e cooperação que eu agora reclamo também dos Srs. presidentes de junta em exercício de funções.

Da Vossa lealdade não tenho a menor dúvida.

E da vontade em estreitarmos relações também estou muito certo e seguro que terei em vós parceiros dignos. Temo, porém, que não sintais nem estejais preparados para refrear o ímpeto obreirista que fez escola ao longo destes 40 anos de vivência de poder local democrático.

E que ainda não hajais entendido que os tempos são outros, as dificuldades cada vez maiores e o figurino de atuação das autarquias tem de mudar e está nas nossas mãos fazê-lo.

Pela parte que me toca já comecei a dar os primeiros passos do novo modelo de atuação que às Câmaras Municipais hoje se exige, depois do esforço titânico, e bem-sucedido de dotar a nossa terra das infraestruturas básicas indispensáveis à qualidade de vida dos cidadãos e à modernização da sociedade.

Apoiar a atividade produtiva local foi compromisso eleitoral que paulatinamente vem sendo implementado.

No sector da atividade primária muitas foram as medidas até ao momento tomadas.

Desde a criação do Gabinete de Apoio ao Investidor e de Dinamização da Economia Local passando pela sensibilização das entidades gestoras de baldios para o aproveitamento das oportunidades da florestação que o próximo quadro Comunitário oferece até ao início do processo de retoma da produção de batata de semente e aos apoios ao investimento na produção pecuária muitos foram os passos dados até ao momento.

E qual cereja no cimo do bolo constituímos na semana passada a Cooperativa Agrícola de Barroso que vem ocupar o vazio deixado com a extinção da Cooperativa Agrícola de Montalegre a que vicissitudes várias a conduziram.

A esta nova estrutura de apoio aos agricultores da nossa terra vai ser acometido todo o trabalho de condução, certificação e comercialização da batata de semente;

Cabe-lhe ainda recuperar as DOP detidas pelo gestor de insolvência da extinta Cooperativa;

Bem como recuperar para Barroso a OPP que antagonismos e divisões de índole diversa deitarem vergonhosamente a perder o que nos deixa na lama de sermos um dos poucos concelhos que a não têm e veem a sanidade dos seus animais ser conduzida por organismos sediados em Chaves, Cabeceiras e Vieira do Minho.

Àquela Cooperativa caberá ainda, estatutariamente cabe-lhe ainda a missão espinhosa de assumir os créditos do matadouro detidos pela Caixa Agrícola por forma a salvarmos esta importantíssima infraestrutura de apoio à atividade pecuária e aos agricultores da nossa terra. Sim vamos salvar o Matadouro!

O que neste quadro pudemos fazer até ao momento - e muito foi - é trabalho que por enquanto se não vê. Não confere direito a inaugurações.

Mas representa o assumir de um desígnio para a nossa terra esquelada, estéril e ressequida por falta de gente e de atividade.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE

PRESIDÊNCIA

Este é o caminho que se impõe seguirmos e que todos juntos vamos ter que fazer.

Sem complexos, sem medos e com a certeza de ser este o único caminho que nos liberta e nos poderá restituir a esperança.

É um caminho penoso e extenso que vai levar muitos anos a fazer. Mas só temos este.

É nele que temos de aventurar-nos, unidos, e sem quaisquer hesitações.

Com fé, determinação, raça e muito querer.

E em espírito de unidade.

É que somos já muito poucos.

E por maiores que sejam as diferenças ideológicas ou conceptuais a experiência nos ensinou há muito como só unidos poderemos somar êxitos e vitórias para a nossa terra.

Não há homens grandes nas terras pequenas, foi o que sempre me ensinaram e ouvi dizer.

Como também não há homens providenciais que se possam julgar insubstituíveis na difícil missão de salvar uma terra que fenece por falta de braços que a trabalhem e lhe deem vida.

Se os houvesse não estávamos a viver a situação difícil com que nos defrontamos e que, pela incapacidade em prever que vinha a dar nesta coisa insípida e triste, faz de nós todos muito, muito pequeninos.

A minha última palavra vai para o Prof. Esteves hoje entre nós e, igualmente merecedor da homenagem do município.

Conheci-o como delegado escolar numa visita feita há trinta e tal anos à escola da distante Seara aonde chegámos após uma atribulada viagem parte dela feita a pé.

Aí nos vinculámos a uma amizade duradoura e recíproca vivida nos vários campos ou palcos da vida política e social em que a loucura do 25 de Abril nos envolveu.

Foi líder partidário obreiro da implantação do PS no concelho de Montalegre.

Nessa difícil tarefa o acompanhei ao tempo em que ser do PS era tido ser de direita por tantos inconscientes vanguardistas.

Sob a sua liderança fiz duas campanhas eleitorais autárquicas sempre em crescendo na companhia de tantos de vós e a que não resisto mencionar e dar destaque ao Manuel Carvalho e ao saudoso Dr. Loureiro. A sede era na casa do Prof. Esteves.

Foi assim mais que justo que decorrente da vitória eleitoral autárquica de 1989 desempenhasse durante os dois mandatos do Dr. Pires, a Presidente da Câmara o nobre e honroso cargo de Presidente da Assembleia Municipal de Montalegre a que presidiu com muito entusiasmo, dignidade, elevação e competência.

É assim inteiramente merecida a imposição da medalha que acaba de receber e que a mim, particularmente, deu a subida honra de colocar na lapela do seu casaco.

A todos vós o meu reconhecimento, que é também o do Município, e o meu bem-haja.

Aos que ainda cá ficamos no exercício de funções peço me acompanhem neste entusiasmo e vaidade de procurar abrir caminhos novos que nos conduzam à perpetuação da vida na nossa terra.



CÂMARA MUNICIPAL DE MONTALEGRE
PRESIDÊNCIA

Estamos cá pra isso tudo.

Sim, estamos cá.

Pra fazer o que faz falta. Com fé, fervor e vontade de vencer.

E sem medo do escrutínio dos barrosões ou do julgamento que de nós terão um dia de fazer.

E fazer o que faz falta e tem de ser feito é o que o nobre e honrado povo, que representamos e juramos servir, espera e exige de nós.

Montalegre, 9 junho 2014

O Presidente da Câmara

Manuel Orlando Fernandes Alves